observador da verdade

Número Especial – Leituras Para a Semana da Colportagem

SEMANA DA COLPORTAGEM — 13 A 21 DE JULHO DE 74

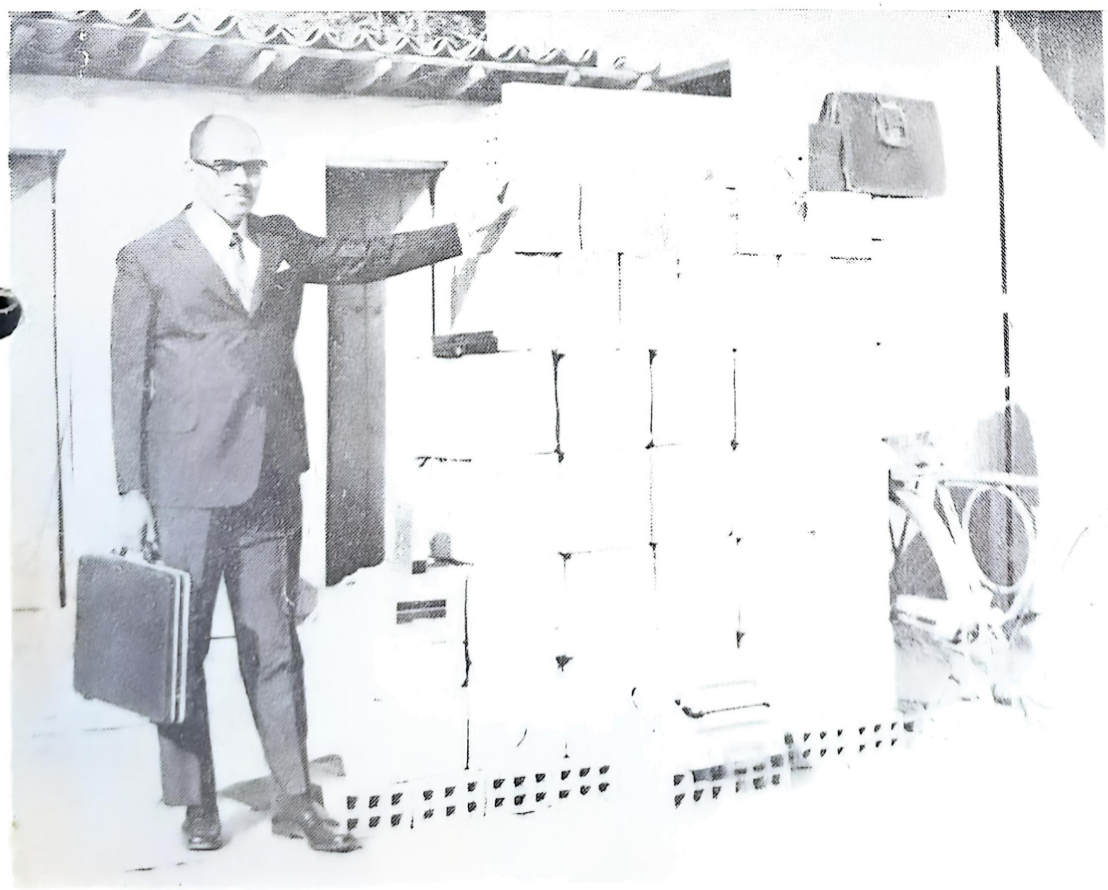
DIA 13 — A ORIGEM E IMPORTÂNCIA DA COLPORTAGEM

" 14 — ESTA OBRA LEVA O CUNHO DIVINO

" 17 — UMA OBRA DE SALVAÇÃO DE ALMAS

" 20 — PRIVILÉGIOS DO COLPORTOR

" 21 — A COLPORTAGEM NO BRASIL



O irmão Joaquim Nascimento, colportor da região Amazônica, ao lado de um bom número de livros entregues, recentemente, em seu campo.

Palavras de instrução a todos os oficiais e dirigentes de igrejas e grupos

Prezados irmãos:

Para o melhor aproveitamento e sucesso desta SEMANA DA COLPORTAGEM, é necessário fazer esforços meticulosos no sentido de que nossos irmãos e irmãs, e principalmente os jovens, compreendam a responsabilidade que pesa sobre cada um de cooperar com os agentes divinos, na última grande obra de salvação de almas.

1. Ao receberdes essas leituras, tomai conhecimento dos assuntos e da ordem em que foram escritos.

2. Para cada leitura, escolhei leitores que possam desempenhar-se de sua parte de maneira clara e compreensível. Se houver colportores presentes nessas reuniões, dai-lhes a oportunidade de ler e contar suas experiências.

3. Todos os membros da Igreja devem compreender que este período de leituras da SEMANA DA COLPORTAGEM, é de importância vital a todos os que tem oportunidade de colportar, mas que ainda não o fizeram, e que unicamente casos graves poderão justificar suas ausências.

4. Nosso tempo é curto, nosso futuro completamente desconhecido; façamos pois desta SEMANA DA COLPORTAGEM, uma oportunidade especial para honrar e glorificar a Deus. Uma ocasião para reconsagração das nossas vidas a Deus e a Seu serviço.

5. No sábado 20 de julho à tarde deve haver em todas as igrejas e grupos, uma reunião especial para ações de graças e experiências dos colportores, e os que puderem deverão jejuar nesse dia em favor da Obra de Colportagem no Movimento de Reforma.

6. "A Seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da Seara que mande ceifeiros para a Sua Seara." Mt 9:37,38.

7. Enviai ao Diretor de Colportagem de seu Campo, os nomes e endereços dos irmãos ou irmãs que estejam em condições e dispostos a atender ao chamado de Deus.

8. Os Diretores de Colportagem das diversas Associações, devem aproveitar o domingo, último dia da Semana da Colportagem, para fazer experiências colportoreiras com os que estejam dispostos a atender ao chamado divino.

9. O Departamento de Colportagem da União Brasileira está oferecendo a todos os irmãos uma oportunidade de ouro para que adquiram nossos livros a preço especial de promoção, bastando apenas preencher o cupom que acompanha esta revista. revista.

Pelo Departamento de Colportagem
da União

Antônio Salas

Solicitamos a todos os irmãos Dirigentes de Igrejas e Grupos, Obreiros, Pastores e Colportores que nos enviem os nomes e endereços de irmãos que não estão colportando, mas que estejam em condições de fazê-lo.

A ORIGEM E IMPORTÂNCIA DA COLPORTAGEM

J. J. Barroso

A Colportagem tem sido um veículo para levar o precioso conhecimento da verdade ao mundo.

A invenção da imprensa foi um meio importante para estender a palavra do evangelho a muitos povos e línguas. Graças à imprensa, a comunicação se tornou fácil e desapareceram os obstáculos para a disseminação do conhecimento.

Nos dias mais difíceis da Idade Média, houve homens que se compenetraram deste importante trabalho de levar de porta em porta a palavra escrita. Entre os diversos movimentos evangélicos que surgiram na Idade Média, encontra-se o que em 1173 foi organizado por Pedro Valdo, rico comerciante francês. Embora Pedro Valdo possuisse abundante fortuna e fosse próspero em seus negócios, sentira-se espiritualmene insatisfeito. Vendeu suas propriedades, deixou com sua família o dinheiro suficiente para toda a vida e dedicou o resto de sua fortuna aos pobres e à cópia de passagens das Escrituras. Mais tarde outros se uniram a ele nessa obra.

Olhai para os Valdenses

No ano de 1181, os valdenses foram excomungados pelo papa. Viram-se obrigados a dispersarem-se por todo o continente, e continuaram sua obra evangelizadora, até chegar a ser um poderoso movimento que se estendeu rapidamente e arrebatou ao papado centenas de milhares de adeptos em toda a Europa. Foram cruelmente perseguidos pelo clero, encontrando, finalmente, um refúgio nas montanhas e lugares solitários da terra.

"Esses peregrinos aprenderam a amar os símbolos silenciosos da presença de Jeová. Não condescendiam com murmurações por causa das agruras da sorte; nunca se sentiam abandonados na solidão das montanhas. Agradeciam a Deus por haver-lhes provido refúgio da ira e crueldades dos homens... Pura, singela e fervorosa era a piedade desses seguidores de Cristo. Os princípios da verdade, avaliavam-nos eles acima de casas e terras, amigos, parentes e mesmo da própria vida. Semelhantes princípios ardorosamente procuravam eles gravar no coração dos jovens. Desde a mais tenra infância eles eram instruídos nas Escrituras, e ensinava-se-lhes a considerar santos os requisitos da lei de Deus... Nas escolas aonde iam, não deveriam fazer confidentes a quem quer que fosse. Suas vestes eram preparadas de maneira a ocultar seu máximo tesouro — os preciosos manuscritos das Escrituras. A estes, frutos de meses e anos de labuta, levavam consigo e, sempre que o podiam fazer sem despertar suspeita, cautelosamente punham uma porção ao alcance daqueles cujo coração parecia aberto para receber a verdade." GC:63,67.

Os colportores valdenses ocultavam, cautelosamente, seu verdadeiro caráter porque, tornar conhecido o objetivo de sua missão seria assegurar a derrota e a morte. "Usualmente escolhiam a (vocação secular) de mercador ou vendedor ambulante. Levavam sedas, jóias e outros artigos, que naquele tempo não se compravam facilmente, a não ser em mercados distantes; e eram bem recebidos como negociantes onde teriam sido repelidos como missionários." Idem, 68. Quando lhes perguntavam se tinham outras jóias, respondiam: Sim, temos jóias mais preciosas do que estas. Se prometem não denunciar-nos, vo-las mostraremos. Quando obtinham essa segurança, os colportores valdenses pros-

seguiam: Temos uma pedra preciosa tão brilhante que sua luz permite ver a Deus; e tão radiante, que pode acender o amor de Deus no coração de quem a possui. Estamos falando em linguagem figurada, mas o que dizemos é pura verdade.

"Descalços e com vestes singelas e poentas da jornada como eram as de seu Mestre, passavam por grandes cidades e penetravam em longínquas terras. Por toda parte espalhavam a preciosa verdade. O dia de Deus revelará rica messe de almas enceleiradas pelos labores desses homens fiéis." GC:68.

Os colportores valdenses prepararam o caminho para a Reforma que não terminou ainda, mas continuará até o fim. A colportagem atual é uma continuação dessa semeadura e dessa Reforma, preparando o caminho para o regresso do Senhor.

A Colportagem no Século XVI

Lutero e outros reformadores, colaboraram na grande obra da Reforma, escrevendo grande quantidade de livros que os monges e estudantes convertidos distribuiam pelas cidades, aldeias e sítios, tanto na Alemanha como nos países vizinhos. Diz um historiador que: "A Alemanha pululava desses intrépidos colportores."

Zuinglio, o reformador suiço, percebeu o valor da colportagem para levar a luz às pessoas, e escreveu a Lutero pedindo que enviasse para a Suiça alguns colportores estudantes. Lutero enviou-lhe quarenta colportores com seus livros. Zuinglio ficou tão maravilhado com o trabalho missionário que os colportores realizavam que escreveu novamente a Lutero, dizendo: "Jamais vi jovens como estes. Seu coração está cheio do poder da Reforma, e vão por estes vales da Suiça como tochas ardentes. Oxalá tivéssemos cem em vez de quarenta. Então poderíamos fazer arder as montanhas da Suiça."

Para levar a verdade presente às multidões que perecem nas trevas da ignorância e do pecado, não há "método melhor e mais oportuno" do que a colportagem evangelística. Por isso devemos esforçar-nos nesta obra. Para realizá-la com êxito necessitam-se mais homens e mulheres abnegados, indômitos e corajosos. João Wesley disse: "Dai-me cem homens que nada temam senão a Deus; que nada odeiem senão o pecado, e que estejam resolvidos a nada conhecer senão a Cristo e Este crucificado, e incendiarei o mundo."

Colportores do Século XX

"O Senhor chama obreiros para que entrem no campo da colportagem, de maneira que os livros que contêm a luz da verdade presente entrem em circulação. O povo do mundo necessita saber que os sinais dos tempos estão em cumprimento. Levai-lhe os livros que os iluminarão...

"Os que tem estado há muito na verdade estão dormindo. Necessitam ser santificados pelo Espírito Santo. A mensagem do terceiro anjo precisa ser proclamada com altissonante voz. Tremendos eventos estão perante nós. Não temos tempo a perder. Oxalá não permitamos que assuntos de menor monta obscureçam a luz que deve ser dada ao mundo. Nossos livros devem ser publicados em muitas línguas diferentes. Com esses livros, homens humildes e fiéis devem sair como colportores-evangelistas, levando a verdade a muitos que de outro modo nunca seriam iluminados." CE:120.

"Centenas de jovens deviam ter-se preparado para desempenhar um papel na obra de espalhar a semente da verdade junto a todas as águas. Queremos homens que impulsionem os triunfos da cruz; homens que perseverem sob o desânimo e as privações; que possuam o zelo e a fé indispensáveis no campo missionário." OE:82.

"Jovens, moços e moças, sois chamados pelo Mestre para assumir Sua obra. Há fome na terra pelo evangelho puro...

"Insto com meus irmãos e irmãs para

que não se empenhem num trabalho que os impeça de proclamar o evangelho de Cristo. Vós sois os porta-vozes de Deus." CE:24.

"Muitos há que estão lendo as Escrituras sem compreender-lhes o verdadeiro significado. Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos." SC:57.

"Foi-me mostrado que as publicações já tem estado a operar em alguns espíritos em outros países, quebrando os muros do preconceito e da superstição. Mostraram-se-me homens e mulheres estudando com intenso interesse revistas e umas poucas páginas de folhtos sobre a verdade presente. Liam as evidências tão maravilhosas e novas para eles e abriam a Bíblia com um profundo e novo interesse, ao se tornarem claros os assuntos da verdade que antes lhes eram obscuros, especialmente a luz com relação ao sábado do quarto mandamento. Ao examinarem as Escrituras para ver se estas coisas eram assim, uma nova luz brilhava em seu espírito com as verdades contidas nas publicações que haviam estado a ler...

"Vi-os segurando revistas e folhetos com uma mão e com a outra a Bíblia, enquanto suas faces estavam úmidas de lágrimas, e ajoelhando-se diante de Deus em fervente e humilde oração, para serem guiados em toda a verdade — exatamente o que Ele estivera fazendo por eles antes de O invocarem. E quando a verdade foi recebida em seu coração e viram a sua harmoniosa cadeia, a Bíblia tornou-se para eles um novo livro; apertaram-na de encontro ao coração com grato regozijo e seu semblante estava radiante de felicidade e santo gozo...

"É certo que alguns que compram livros os colocarão nas estantes e mesas, e raramente os olharão. Deus ainda cuida de Sua verdade, e virá o tempo em que esses livros serão procurados e lidos. A enfermidade ou infortúnio poderão entrar no lar, e através da verdade contida nos livros, Deus envia aos corações turbados paz, esperança e descanso. Seu amor é-lhes revelado e eles compreendem a preciosidade do perdão de seus pecados. Assim o Senhor coopera com Seus abnegados obreiros." CE:149-150.

A Recompensa dos Colportores

Os fíeis colportores que passam dias, meses e anos visitando os lares, sem notarem os resultados de seu trabalho, verão, no tempo da Chuva Serôdia, os seus esforços recompensados, ao presenciarem a conversão de muitas almas a quem venderam os livros que contêm a verdade para o tempo presente. Diz-nos o Espírito de Profecia: "A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza... Grande número se colocaao lado do Senhor." GC:610,611.

"Quando os remidos se acharem perante Deus, responderão a seus nomes almas preciosas, que aí se encontram em virtude dos fiéis e pacientes esforços feitos em seu favor, das súplicas e do fervor com que os persuadiram a fugir para o Forte. Assim aqueles que foram neste mundo cooperadores de Deus, hão de receber a sua recompensa...

"Qual não será a gratidão das almas que se encontrarão conosco nas cortes celestiais ao compreenderem a simpatia, o amorável interesse que foi manifestado em sua

salvação! Todo louvor, honra e glória serão dados a Deus e ao Cordeiro por nossa redenção; mas não haverá detrimento para a glória de Deus, em expressar gratidão à instrumentalidade que Ele empregou na salvação de almas que estavam prestes a perecer.

"Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção eles atrairam ao excelso Salvador. Que ditosa conversa hão de eles ter com essas almas! 'Eu era pecador', se dirá, 'sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te dirigiste a mim, e atraiste minha atenção ao precioso Salvador, como minha única esperança'...

"Que regozijo haverá quando esses remidos encontrarem e saudarem aqueles que se preocuparam com eles!" CE:153.

"Possa o Senhor ajudar a cada um a desenvolver ao máximo os talentos confiados a seu cuidado." Qualquer que seja vosso trabalho, caros irmãos e irmãs, fazei-o como para o Mestre e o melhor que puderdes... Fazei-o, ainda que esteja entre perigos e aflições no campo missionário; mas não vos queixeis, eu vos peço, das dificuldades e sacrifícios. Olhai para os valdenses. Vêde que planos delinearam para que a luz do evangelho pudesse brilhar em mentes entenebrecidas. Não devemos trabalhar com a esperança de receber nossa recompensa nesta vida, mas com os nossos olhos firmemente fitos no prêmio que será dado ao fim da carreira. Agora são precisos homens e mulheres que sejam tão fiéis ao dever como a bússola ao polo — homens e mulheres que trabalhem sem ter o caminho aparelhado e removido todo o obstáculo." SE:68,69.

"Meus irmãos e irmãs, lembrai-vos de que um dia estareis em pé diante do Senhor de toda a Terra, para dar contas das ações praticadas no corpo. Então vosso trabalho aparecerá como em realidade é. A vinha é grande, e o Senhor está chamando obreiros. Não permitais que coisa alguma vos impeça de salvar almas. A Colportagem é o meio mais bem sucedido de ganhar almas. Não o quereis experimentar?" CE:36,37.

Domingo, 14 de julho de 1974

ESTA OBRA LEVA O CUNHO DIVINO

João Moreno

"E disse o Senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha." Lucas 14:23.

"A imprensa é uma poderosa instrumentalidade ordenada por Deus, para que seja combinada com as energias do pregador vivo, a fim de que a verdade seja levada a todas as nações, raças, línguas e povos. Muitas mentes não podem ser alcançadas de nenhuma outra maneira." *Life Sketches*, 214. (edição de 1915).

Vivemos nos últimos dias da história deste mundo e há ainda uma grande obra a ser feita em favor daqueles que, sendo sinceros, necessitam ser atingidos pela verdade presente. Muitas almas necessitam ser buscadas pelos caminhos e valados, através das cidades e vilas em todas as camadas sociais. Para que esta tarefa seja levada a efeito, *Deus proveu a Obra de Colportagem.* Nesta época de agitação, de rapidez nas comunicações, *a página impressa* ocupa um lugar de grande destaque. A Colportagem é estabelecida na obra de Deus como sendo *a mola mestra que deve impulsionar todos os demais setores missionários.* Necesitamos de que nosso povo, nossa juventude se concientize dessa realidade atual e parta para a ação. Não nos conformamos que muitos de nossos irmãos e principalmente os jovens, estejam se de-

dicando a empregos diversos ocupando-se em atividades seculares nos muitos ramos de comércio e indústria, que outras pessoas podem exercer, ao passo que a obra de Colportagem está sempre com deficiência de colportores. Agora mesmo temos lugares para cem (100) novos colportores. A angustiosa necessidade desta hora final é de mais colportores, centenas de colportores. Por que necessitam-se mais colportores capazes, centenas de colportores mais? Eis algumas razões:

1. Porque o fim está muito perto. Faltam muitas almas para evangelizar e resta pouco tempo de liberdade.

2. Porque Cristo não poderá regressar antes que a mensagem de Sua vinda chegue a todos os povos, nações e línguas.

3. Porque muitos que anelam sua salvação, se perderiam caso não se levasse a eles a mensagem escrita, no lugar em que estão.

4. Porque agora há mais fome espiritual na Terra que nunca, uma fome que só a mensagem da Reforma pode satisfazer.

5. Porque a entrada de colportores novos na obra anima os veteranos e ajuda a conservá-los realizando maior obra cada ano.

6. Porque nem todos compram nossas publicações do mesmo colportor. Um colportor pode alcançar determinada classe e vender a certos tipos de caracteres e a certo nível de pessoas, e não vender a outros. Faz falta mais tipos de colportores, a fim de alcançar pessoas de diferentes caracteres.

7. Porque o mundo está sendo inundado com literatura de baixo valor moral, que afasta os homens do caminho do bem, das virtudes cristãs e de Deus. Com mais colportores, distribuir-se-iam mais literatura de amor e salvação, que contrastariam essas páginas maléficas. Se não houver colportores que lhes levem nossos livros e revistas, essas pessoas serão inutilizadas pela perniciosa literatura mundana e totalitária. Se não houver mais colportores para incitá-los a gastar seu dinheiro em nossas literaturas com mensagens salvadoras, eles o gastarão para o mal.

8. Porque a obra em grande medida será concluída por meio das publicações e quanto mais progride a Colportagem, mais progridirão os outros departamentos da obra, porém, estamos muito longe do número ideal de colportores recomendado pelo Espírito de Profecia, que diz: "Pela luz que me foi dada, sei que onde há um colportor no campo, deveria haver cem."

9. Porque muitos crentes se perdem por não realizar trabalho missionário. Ao convidar os irmãos e irmãs para se dedicarem na colportagem, estamos lhes fazendo o maior bem do mundo. Esse trabalho realizado com amor, os tornará mais felizes nesta vida e os preparará melhor para a vida futura.

10. Porque quanto mais colportores dedicados e consagrados tivermos na obra agora, maior número de almas se salvarão, mais depressa terminará a tragédia da dor e da miséria causadas pelo pecado e mais depressa se estabelecerá o Reino de Cristo, e receberemos nosso galardão.

A justiça pela fé foi aceita ou rejeitada em 1888, na Conferência de Minneapolis?

Leia a Verdade dos fatos no livro

CRISTO JUSTIÇA NOSSA

Reserve desde já seu pedido utilizando a folha anexa a esta revista.

UMA OBRA DE SALVAÇÃO DE ALMAS

E. Laicovschi

O verso 23 do capítulo 14 do Evangelho de Lucas diz o seguinte:

"Respondeu-lhe o Senhor: Saí pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa."

É a obra de salvação de almas o mais importante trabalho que se possa realizar neste mundo que caminha para a perdição eterna.

Para podermos compreender e apreciar o valor da salvação, temos que considerar o grande sacrifício feito na cruz do Gólgota. Temos que contemplar o preço pago pela redenção, a vida do Filho de Deus, "pois ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz." Fl 2:6-8.

Uma ordem foi dada aos discípulos: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura." Mc 16:15. Esta é uma obra que podia ser feita diretamente pelo ministério. Durante algum tempo o evangelho da salvação foi levado a todo o mundo pela pregação da palavra falada. Depois iniciou-se a prática de pregação por meio de páginas manuscritas que eram levadas e distribuidas pelos colportores ou pregadores voluntários. Esta era uma obra tão eficaz na salvação de almas que chegou a ser considerada com a mesma importância que a obra ministerial. "O colportor inteligente, temente a Deus e amante da verdade, deve ser respeitado; porque ocupa uma posição igual à do ministro evangélico. ... Deus olha para o fiel colportor-evangelista com tanta aprovação quanto olha para todo fiel ministro. Ambos os obreiros possuem luz e ambos devem fazê-la brilhar em suas respectivas esferas de influência. Deus requer de todo homem que coopere com a grande Obra Médico-Missionária e saia pelos caminhos e atalhos. Todo homem, em seu setor particular de serviço, tem uma obra a fazer para Deus. Tais obreiros, se convertidos, são verdadeiros missionários." CE:44,45.

O Espírito Missionário

A obra da colportagem evangélica é realmente uma obra de salvação de almas, pois pela leitura da palavra de Deus nas Sagradas Escritura ou nos livros e folhetos que contenham a verdade bíblica, os homens chegam a conhecer por si mesmos as maravilhosas obras de Deus e o caminho da salvação. Para chegarmos a apreciar devidamente a importância da colportagem, temos que considerar alguns breves trechos da história dos valdenses, o tempo e as circunstâncias em que começou esse ramo do trabalho missionário. Ele surgiu num tempo de grande apostasia e perseguição.

"O espírito de Cristo é espírito missionário. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Tal foi o espírito dos cristãos valdenses. Compreendiam que Deus exigia mais deles do que simplesmente preservar a verdade em sua pureza, nas suas próprias igrejas; e que sobre eles repousava a solene responsabilidade de deixarem sua luz resplandecer aos que se achavam em trevas. ... Em todo tempo seu coração se levantava a Deus rogando sabedoria a fim de apresentar um tesouro mais precioso do que ouro ou jóias. Levavam secretamente consigo exemplares da Escritura Sagrada,

no todo ou em parte; quando quer que se apresentasse oportunidade, chamavam a atenção dos fregueses para os manuscritos. Muitas vezes assim se despertava o interesse de ler a Palavra de Deus, e alguma porção era de bom grado deixada com os que a desejavam receber." GC:67-68.

Antes da Imprensa

"Sendo ainda desconhecida a arte de imprimir, era unicamente por trabalho moroso e fatigante que se podiam multiplicar os exemplares das Escrituras Sagradas. Tão grande era o interesse por se obter o Livro, que muitos voluntariamente se empenharam na obra de o transcrever; mas era com dificuldade que os copistas podiam atender aos pedidos. Alguns dos mais ricos compradores desejavam a Bíblia toda. Outros compravam apenas parte. Em muitos casos várias famílias se uniam para comprar um exemplar. Assim, a Bíblia de Wycliffe logo teve acesso aos lares do povo." GC:85.

"Foi mediante os escritos de Wycliffe que João Huss da Boêmia, foi levado a renunciar a muitos dos erros do romanismo e entrar na Obra da Reforma. E assim é que nesses dois paises tão grandemente separados, foi lançada a semente da verdade. Da Boêmia a obra estendeu-se para outras terras. O espírito dos homens foi dirigido para a Palavra de Deus, havia tanto esquecida. A mão divina estava a preparar o caminho para a Grande Reforma." GC:102.

A Invenção da Imprensa

"Com a invenção da imprensa, propagou-se a Bíblia pelos lares do povo, e como muitos aprenderam a ler para si mesmos a Palavra de Deus, a luz da verdade dissipou as trevas da superstição como se fora obra de uma nova revelação. ... Os tratados e folhetos passaram de mão em mão. Os amigos do movimento evangélico na Suiça, Alemanha e Paises Baixos continuavam mandando para a Espanha grande número de publicações. Não era fácil a tarefa de burlar a vigilância dos agentes da Inquisição, os quais faziam tudo para acabar com as doutrinas reformadas, impedindo a onda de literatura que inundava o país.

"Mas apesar disso, os amigos da causa perseveraram, até que muitos milhares de tratados e livrinhos foram introduzidos por contrabando, conseguindo enganar a vigilância dos agentes postados nos principais portos do Mediterrâneo e ao longo das passagens dos Pirineus. Às vezes essas publicações eram metidas em fardos de feno ou de juta, ou ainda em barris de vinho de Borgonha ou de Champanha ... Às vezes iam empacotados em um baril pequeno, tornado impermeável, dentro de outro barril maior cheio de vinho. Ano após ano, durante a maior parte do século XVI, foram feitos esforços constantes para abastecer o povo com Testamentos e Bíblias em castelhano e com os escritos dos reformadores. Foi uma época em que a Palavra impressa havia tomado um impulso que a levava, como o vento leva as sementes, até aos paises mais longinquos.

"Edições inteiras foram confiscadas, e não obstante, exemplares de obras importantes, inclusive muitos Novos Testamentos e porções do Antigo, chegavam aos lares do povo graças aos esforços dos comerciantes e dos colportores.

"Um dos colportores mais persistentes e afortunados nessa empresa foi Julián Hernandez, um anão que disfarçado de mascate ou tropeiro fez muitas viagens à Espanha, tanto cruzando os Pirineus como entrando por algum porto espanhol.

Foi este "fiel colportor" que "colocando os livros (Novos Testamentos em Castelhano) dentro de dois grande barris, conseguiu enganar os agentes da inquisição e chegou a Sevilha de onde foram rapidamente distribuidos os preciosos volumes.

"Fiel até o fim, sofreu valentemente o martírio da fogueira, cheio de gozo por haver sido honrado com o privilégio de introduzir a luz da verdade divina em seu país, e seguro de que no dia do juízo final, ao comparecer perante seu Criador, ouvirá as palavras de aprovação divina que lhe permitirão viver para sempre com seu Senhor." *"Conflito de los Siglos"*, 252-272. *

"A obra da colportagem, devidamente dirigida, é uma obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem sucedido método que pode ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para este tempo. A importância da obra do ministro é indiscutível; mas muitos que estão com fome do pão da vida não têm o privilégio de ouvir a Palavra dos pregadores delegados por Deus. Por esta razão, é essencial que nossas publicações circulem amplamente. Assim a mensagem irá onde o pregador vivo não pode ir, e a atenção de muitos será atraída para os importantes eventos relacionados com as cenas finais da história deste mundo.

"Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja que Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos estimar demasiadamente esta obra; porque, não fossem os esforços do colportor, e muitos nunca ouviriam a advertência." 2TSM:532.

* Este capítulo foi compilado pelos senhores C. C. Crisler e H. H. Hall e inserido no livro *"Conflito dos Séculos"* em castelhano com a aprovação da autora.

Sábado, 20 de julho de 1974

PRIVILÉGIOS DO COLPORTOR

W. L. Bueno

Vivemos na era das conquistas espaciais e tecnológicas. O problema da comunicação entre os povos, já ficou no passado. Apesar das conquistas da Ciência em todos os campos do saber, os acontecimentos atuais prenunciam que algo de sobrenatural está para ocorrer.

Nestes dias que antecedem o fim de todas as coisas, Deus outorgou a Seu povo um privilégio todo especial — o de colaborar com os agentes divinos na última advertência a ser dada a este mundo.

"Aproximamo-nos rapidamente do fim. A impressão e circulação dos livros e revistas que contêm a verdade para este tempo deve ser nossa obra... A grande e maravilhosa obra da última mensagem evangélica deve ser levada avante agora como nunca dantes. O mundo deve receber a luz da verdade por meio de um ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas." CE:5,145.

Deus concedeu à Sua Igreja, grandes e altos privilégios por meio da Colportagem, pois, ela "é obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem sucedido método que pode ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para este tempo... Esta é exa-

tamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo." CE:6.

Tentaremos em poucas palavras relatar os privilégios de um verdadeiro colportor evangelista. A seu respeito disse o profeta Isaías: "Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião." Isaías 52:7,8.

Quão fielmente retratam estas palavras a obra e os privilégios do fiel colportor. Aos olhos de Deus, os valorosos e intrépidos colportores são considerados como: anunciadores de boas novas, pacificadores, exemplificadores do bem e testemunhas da salvação. Cumprem seus deveres como verdadeiros atalaias, motivados pela real alegria e satisfação de estar prestando um serviço ao Senhor, e alçam a voz em melodiosos cânticos ao Criador. A meu ver não poderão desejar maiores privilégios. Para compreendermos os privilégios dos colportores em toda sua amplitude, precisamos considerar a obra da colportagem sob diversos aspectos:

1. *Como um dos maiores empreendimentos missionários da Igreja.*

"A obra da colportagem, devidamente dirigida, *é obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem sucedido método que pode ser empregado* para colocar perante o povo as importantes verdades para este tempo... Assim a mensagem irá onde o pregador vivo não pode ir, e a atenção de muitos será atraída para os importantes acontecimentos, relacionados com as cenas finais da história deste mundo... Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; porque, não fossem os esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a advertência." CE:6.

"Muitos há que estão lendo as Escrituras sem compreender-lhes o verdadeiro significado. Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos." SC:57.

"Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras...

"Ela (a colportagem) é uma obra do Senhor e uma bênção acompanhará os que se empenham nela com zelo e diligência." CE:7,18. (parêntese nosso)

Que honra para o instrumento humano, empenhar-se numa obra de tão grande envergadura! Homens de todos os níveis sociais — são chamados por Deus para tomar parte neste sagrado empreendimento — cujos resultados somente a eternidade poderá revelar.

2. *Como um meio eficaz na preparação de missionários capazes.*

Não pode haver um meio mais eficaz do que a Colportagem, para qualificar homens e mulheres para o santo mister.

"Todos os que desejam uma oportunidade para o verdadeiro ministério e que se dêem sem reservas a Deus, encontrarão na Colportagem ocasiões de falar sobre muitas coisas pertencentes à futura vida imortal. *A experiência assim ganha, será de grandíssimo valor para os que se estão preparando para o ministério.* É a assistência do Espírito Santo de Deus que prepara os obreiros, homens e mulheres, para se tornarem pastores do rebanho de Deus. Ao acariciarem o pensamento de que Cristo é o seu Companheiro, uma santa reverên-

cia, um sagrado gozo serão sentidos por eles em meio de todas as suas críticas experiências e em todas as provações. Aprenderão a orar, enquanto trabalham. Serão educados na paciência, bondade, afabilidade e prestatividade." CE:33.

"Que jovens e velhos se consagrem a Deus, empreendam a obra e saiam, trabalhando em humildade, sob o domínio do Espírito Santo. Aqueles que têm estado na escola, saiam para o campo e ponham em prática o conhecimento que adquiriram. Se os colportores fizerem isto, usando a habilidade que Deus lhes deu, buscando conselho dEle e combinando o trabalho de vender livros com o serviço pessoal em favor do povo, seus talentos aumentarão pelo exercício e eles aprenderão muitas lições práticas, as quais não lhes seria possível aprender na escola. *A educação obtida por esse meio prático pode, apropriadamente, ser chamada educação superior... Na verdade, a melhor educação que os jovens podem obter é entrar na colportagem e trabalhar de casa em casa.*" CE: 32.

3. *Como um meio de nos levar a uma maior consagração a Deus.*

A colportagem é um trabalho que exige uma mais constante comunhão com Deus, o que não acontece nas atividades seculares; a colportagem estimula o espírito de oração, faz sentir a necessidade do estudo diário da Bíblia e dos Testemunhos, portanto, traz muitas vantagens espirituais e mesmo materiais aos que se dedicam a ela de todo o coração. Para que os colportores sejam bem sucedidos em seu trabalho, o que é necessário que se faça cada manhã?

"Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo." VC:67.

Esta recomendação do Espírito de Profecia não se refere somente aos colportores, mas especialmente a eles. A Colportagem, pois, impele o homem de Deus a uma maior consagração.

4. *Como um instrumento para nos ajudar na formação de um caráter cristão e na aquisição de uma mais apurada experiência religiosa.*

"A maior necessidade e salvaguarda do homem, não é a educação intelectual, mas, sim, o caráter. Um nobre caráter é o resultado da operação de sãos princípios na vida diária; é o fruto do exercício pessoal ajudado pelo poder do Alto. Um nobre caráter é um tesouro de inestimável valor. É um Estado forte e respeitoso no mundo dos homens de boa vontade. É uma sólida base que mantém direito o homem nele firmado. É um princípio que lhe inspira valor, coragem e confiança. É uma vigorosa mola que fecha a porta a toda a espécie de males. Quem desenvolve um caráter íntegro, embora não venha a ser rico dos bens deste mundo, será recompensado pela estima e reputação que mais valem do que as riquezas materiais.

"A verdadeira educação não desconhece o valor do conhecimento científico ou literário, mas considera a capacidade acima do conhecimento, a bondade acima da capacidade, o caráter acima do conhecimento intelectual. O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto como de nobre caráter." *E. G. White.*

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; *homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam fir-*

mes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." CE:54.

O colportor lida com pessoas cortezes e com pessoas rudes, com pessoas honestas e com hipócritas, enfim, com pessoas de todos os caracteres. Essas circunstâncias obrigam o colportor a desenvolver coragem, firmeza e tenacidade de propósito; obrigam-no a ser ordenado, vigoroso e abnegado. Tudo isso desenvolve nele as qualidades positivas do caráter cristão, que o conduz ao êxito e à completa felicidade na vida.

Temos visto muitos jovens do sítio e da cidade, rudes nas maneiras e bastante tímidos, fazerem esforços quase sobrehumanos e sair a colportar. Que diferença se tem notado nesses jovens, alguns meses depois. Voltam de seus campos de trabalho radiantes de alegria, desembaraçados e cheios de recursos materiais, intelectuais e espirituais. Qual a causa de tamanha mudança? O trato com as pessoas os ajudara a vencer o acanhamento, a desenvolver a personalidade e a despertar a mente. Até seu semblante se tornara mais refinado e atrativo.

Disse o apóstolo Paulo: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor". 1 Coríntios 15:58.

Colportar não é privilégio de alguns, mas um sagrado dever de todos os que tem essa possibilidade.

Que Deus inspire aos nossos estimados irmãos e irmãs e valorosos jovens, para que se decidam a tornar-se colportores; não olhando para os privilégios e vantagens temporais que são perecíveis mas, pelos privilégios e vantagens que são eternos.

Domingo, 21 de julho de 1974

A COLPORTAGEM NO BRASIL

Ari G. Silva

De acordo com uma estatística recente temos no Brasil mais de três mil membros. Surge então a pergunta: O que tem contribuído para o aumento de nosso número? Como foi que muitas almas chegaram a conhecer a verdade? "Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sobre o monte, sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas". É por meio dos colportores, simbolizados pelo profeta Jeremias como pescadores e caçadores, que a verdade presente tem chegado aos lares de milhões! Uma grande parte de nossos membros conheceram a mensagem por intermédio do trabalho da colportagem. Muitos deles podem confirmar esta verdade. Posto que não possamos ver o resultado total desta obra, devemos nos animar com a seguinte declaração do Espírito de Profecia: "A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. *As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência;* todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor." GC:610,611. Nes-

ta ocasião é que haveremos de ver o resultado total da obra de colportagem. Se mais membros da igreja estivessem se dedicando à colportagem, nós teríamos mais almas ganhas para o Senhor Jesus.

A colportagem, uma escola

Nossos pastores, obreiros e auxiliares, quase todos eles, passaram por esta escola, a colportagem. E foi aí que eles aprenderam as virtudes que os habilitaram a ocupar cargos de maiores responsabilidades na obra do Senhor. Está escrito em "O Colportor Evangelista", pág. 34, o seguinte: "Alguns homens que Deus chamou ao trabalho do ministério, entraram no campo como colportores. Fui instruída de que, se seu objetivo é disseminar a luz, este é um excelente preparo para levar as verdades da Palavra de Deus diretamente ao círculo do lar. Em conversa, muitas vezes o caminho será aberto para eles falarem da religião da Bíblia. Se o trabalho é empreendido como deve ser, famílias serão visitadas, os obreiros manifestarão ternura cristã e o amor às almas, e grande bem será o resultado. Esta será uma excelente experiência para qualquer pessoa que tem o ministério em vista.

"Aqueles que se estão preparando para o ministério, não se podem empenhar em outra ocupação que lhes dê tão ampla experiência como a colportagem.

"Há mais dificuldades nesta obra do que em alguns outros ramos de ocupação; mas as lições aprendidas, o tato e a disciplina adquiridos, hão de preparar-vos para outros campos de utilidade, onde podeis auxiliar almas. Aqueles que deficientemente aprendem sua lição e são descuidados e bruscos ao aproximar-se das pessoas, haveriam de mostrar a mesma falta de tato e habilidade em lidar com mentes, se entrassem no ministério... Na colportagem evangélica, os jovens podem tornar-se mais bem preparados para o trabalho ministerial do que gastando muitos anos na escola."

Concluimos que a colportagem é uma excelente escola para preparar obreiros; e graças a esta escola, grande parte dos nossos missionários foram habilitados para esta santa obra e aprenderam a conquistar almas para o reino de Deus. Trabalhando como colportores, revelaram suas qualidades de pescadores e caçadores de almas.

Abertura de novos campos

Foi por intermédio da colportagem, que novos campos foram abertos em várias cidades do Brasil, como por exemplo em Belém do Pará, em Bacabal, (Maranhão), em Fortaleza (Ceará), em Aracaju (Sergipe) e em muitas outras cidades. Os colportores, como um grupo de bravos bandeirantes, vão de estado em estado, de cidade em cidade, de casa em casa, levando a mensagem, através da página impressa, aos corações sinceros que se encontram nas trevas do pecado. Nesta obra de visitar as famílias e apresentar os livros que contêm a Verdade Presente, orientações para curar as enfermidades e preservar a saúde, os colportores estão fazendo um trabalho que honra a Deus e beneficia grandemente nossos semelhantes. É por meio desses bravos soldados da vanguarda que muitas portas têm sido abertas e o trabalho tem sido estabelecido em lugares que de outra maneira não seriam alcançados devido aos preconceitos religiosos. Mas como vendedores de livros que ensinam a curar doenças pelos métodos naturais, os colportores são aceitos de muito boa vontade; e junto com seus preciosos volumes de tratamento vão outros livros e revistas que falam da gloriosa mensagem de salvação. Assim, a atenção dos leitores é chamada para as boas novas do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

O profeta Isaías falou da obra de colportagem com belas e impressivas pala-

vras: "Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão quando o Senhor voltar a Sião". Isaías 52:7-8. Graças a Deus, pelo trabalho da colportagem que tanto tem contribuido para divulgação do evangelho em inúmeras cidades do nosso país.

Construção de Templos

Nossa casa publicadora à "Editora Missionária A Verdade Presente" é a responsável pela impressão dos livros e revistas vendidos pelos colportores. Eles não poderiam trabalhar se não houvesse Editora a ela não teria razão de existir se não houvesse colportores. Mas graças a Deus e ao trabalho deles, milhares de livros são espalhados, e o capital assim posto em circulação tem produzido meios que possibilitam a construção de vários templos. Nosso templo em Brasília, o maior que temos no Brasil, foi em grande parte custeado pela Editora. Além desse, temos os templos de Cascadura (GB), de Belém (PA), de Bacabal (MA) e muitos outros que foram edificados pelos meios fornecidos pelo trabalho de irmãos que colportaram.

Escola Missionária

Os alunos da Escola Missionária pagam seus estudos trabalhando como colportores. Na sala de aula eles aprendem doutrina, amor pelas almas, abnegação, tolerância, polidez, higiene, economia, tratamentos naturais, e como vender livros; depois saem, e praticam tudo isso colportando. Assim eles se mantêm a si mesmos e aos seus estudos, sem nenhum problema financeiro. Falo por experiência porque eu já tinha 4 filhos no tempo em que estudava o segundo ano do Curso Missionário.

A Editora contribui com uma boa parte para o pagamento do salário dos professores da Escola Missionária.

Em conclusão podemos dizer que, servindo para aumentar o número de membros, salvando almas, habilitando obreiros, construindo templos, e sustentando os alunos da Escola Missionária, espalhando pelo Brasil milhares e milhares de livros, podemos dizer que o trabalho de colportagem é um dos ramos mais importantes da Obra Missionária.

Caros irmãos e irmãs: Oxalá que Deus os ajude a compreender o que a colportagem tem feito e ainda poderá fazer pela obra de Deus no Brasil e os ajude a se decidirem a ingressar nesse importante trabalho para a salvação das almas. Que Deus os ajude a levar aos outros o conhecimento dessa mensagem salvadora, e os abençôe grandemente. Amém.

Participe nos próximos cursos de colportagem nos seguintes lugares:

São Paulo — 25 a 28 de julho

Florianópolis — 15 a 18 de dezembro

Depto. de Colportagem da União.

Os artigos que aparecem nas páginas seguintes deverão ser lidos sábado à tarde, dia 20, na reunião de experiências.

BENEFÍCIOS DA COLPORTAGEM

Samuel Monteiro

Prezados irmãos:

Peço-lhes que ponham de lado algum preconceito, se por acaso o houver, a fim de que possam ver a colportagem como ela é realmente.

Além das vantagens espirituais que a colportagem oferece, vamos considerar outros benefícios que advêm desse importante trabalho:

A colportagem educa: Muitos jovens tímidos e inibidos têm-se tornado amáveis cavalheiros, homens desembaraçados e de iniciativa na maneira de se conduzirem na família e na igreja, dinâmicos, atenciosos, altruístas, perseverantes, estudiosos, cristão interessados na salvação de almas.

A colportagem instrui nas Sagradas Letras: Certo jovem, nascido na igreja, conhecia pouco da nossa doutrina e até aos 16 anos, quando saiu para colportar, não sabia porque os protestantes guardavam o domingo, nem sabia explicar a guarda do sábado. Logo no início do trabalho deparou-se com um protestante e, com aquela confiança e entusiasmo de jovem perguntou-lhe:

— "Por que o senhor guarda o domingo, se a Bíblia manda guardar o sábado?"

Como resposta ouviu uma chuva de versos de Gálatas, Coríntios, Romanos, etc, nos quais o apóstolo Paulo se refere à lei cerimonial, mas que os dominguistas aplicam à lei moral. O rapaz não soube refutar e foi para casa, triste. Contou sua experiência ao colega e este o ajudou num estudo do assunto até que chegou a um total conhecimento do mesmo.

Passaram-se meses e novamente o jovem encontrou-se com o adversário em outro terreno: um pastor presbiteriano perguntou-lhe se cria na Bíblia e, ao ouvir resposta afirmativa, indagou-lhe se acreditava na existência do inferno. Ele respondeu que não. Então o pastor leu para ele em Marcos 9:47,48 e frisou o verso que diz: "... seres lançado no inferno; onde o seu bicho não morre e o fogo não se apaga". Novamente o jovem ficou embaraçado, não podendo refutar aquela afirmação. Voltou ao colega, este o auxiliou e depois de um bom estudo, teve a alegria de compreender tão belas verdades para ensinar aos outros.

Desta maneira, o rapaz foi aprendendo e desenvolvendo seu conhecimento até que pôde ser chamado para cooperar na obra bíblica, visitando os irmãos, fazendo conferências, públicas, etc. Tudo isso ele aprendeu na colportagem.

A colportagem promove aos mais altos postos: Desejo apresentar-lhes uma lista de nossos pastores e obreiros os quais deixaram suas profissões e ingressaram na colportagem:

Irmão André Cecan, colportor, obreiro, pastor, presidente de Associação, pioneiro do trabalho no Rio de Janeiro, sede da Associação Rio-Minas-Espírito Santo que agora conta com mais de 500 membros.

Irmão Desidério Devai: seguiu o mesmo caminho do irmão André, tornando-se pioneiro da obra no Nordeste Brasileiro, iniciando o trabalho em Recife, sede da ANOB atualmente com mais de 300 membros.

Irmão Francisco Devai Neto: começou a colportar em 1945, iniciando assim uma linda carreira, subindo de posto até ser hoje o presidente da Conferência Geral.

Irmãos Alfredo Carlos Sás, presidente da União Australiana, João Devai, presidente da União Sul na Argentina, Ari G. Silva, atual presidente da União Brasileira, todos começaram como colportores.

Que diferença, que contraste nota-se entre estes irmãos e aqueles seus colegas

que outrora estavam na igreja, cantavam no coro, tomavam parte nas ligas juvenis, etc., e que ao escolherem uma profissão secular desprezaram a colportagem!

Hoje, enquanto aqueles ocupam os mais altos postos na Obra de encaminhar almas aos pés de Cristo, muitos destes sairam da Igreja, menosprezam a verdade, estão ricos dos bens deste mundo, mas pobres diante de Deus.

A colportagem ajuda a erguer templos

Deve-se à Colportagem o erguimento de mais de 50 igrejas no Brasil. Em 1961 não tínhamos uma alma nos estados do Maranhão, Pará e Amazonas. Enviamos para o Maranhão três colportores e logo eles ganharam outro, surgindo um interessado em Bacabal. Fui visitá-los e passamos uma tarde inteira fazendo visitas. Deixei-os animados em seu trabalho e ao visitá-los novamente seis meses mais tarde, qual não foi a minha surpresa ao encontrar um grupo de mais de trinta pessoas reunidas em um salão alugado e regozijando-se na verdade, em resultado daquelas visitas que fizemos!

Nessa ocasião (1962) ao visitar uma família da "classe numerosa" em Belém do Pará, fui interrogado desta maneira:

"Desde quando existe a Reforma no Brasil?" "Desde 1926", respondi.

"E o que vocês estão fazendo que até hoje não trouxeram esta mensagem a Belém?" retrucaram-me.

Ao ouvir este desafio, propusemo-nos a iniciar o trabalho ali. Deus respondeu ao nosso desejo e com o irmão Antônio Salas chegamos lá no dia 15 de agosto de 1962.

Começamos a colportar e a procurar almas com quem estudar a verdade, desejando ansiosamente ver também ali erguido um farol. Não tivemos que esperar muito, pois muitas portas se abriram e almas sinceras aceitaram a verdade.

De Bacabal a Obra alastrou-se a Imperatriz e cresceu rapidamente abrangendo outras cidades vizinhas. Nessa zona temos mais de 200 almas na Escola Sabatina e em Bacabal uma linda igreja com mais de 100 membros. Em Belém temos também uma bonita igreja com muitos membros. É ali a sede do Campo Missionário Norte (CAMIN), o qual abrange os Estados do Pará, Amazonas, território do Amapá e parte do Maranhão.

Em Manaus temos também um grupo muito animado de irmãos. O trabalho vai crescendo lenta mas firmemente. E o início de tudo isto foi a colportagem que assim, continua trazendo almas para a igreja e para o Céu.

"Bendito método de trabalho de levar avante a Obra."

Falta-me espaço para falar dos templos e igrejas de Belo Horizonte, MG; Vitória, ES; Salvador, BA; Lins, Presidente Prudente, SP; Curitiba, PR; Porto Alegre, RS; Brasília, DF; etc, etc, todos eles frutos do magnífico trabalho da colportagem.

Que Deus desperte na geração nova o vivo desejo de abraçar a obra de colportagem e assim poderemos continuar erguendo novos faróis nesse imenso Brasil e no fim poderemos ver que a colportagem significa:

Para o colportor: Vida eterna, coroa de glória e perpétua felicidade.

Para as almas nas trevas deste mundo: Boas novas de salvação pelo conhecimento dos nossos livros que divulgam a verdade.

Para a igreja: A mola mestra que move o mecanismo econômico na condução da Obra do Assinalamento.

Para o Céu: Alegria louvor e ações de graças pelo arrependimento dos pecadores, graças à difusão da página impressa.

MINHA CONVERSÃO E A COLPORTAGEM

Davi P. Silva

A colportagem está ligada à minha vida bem antes do meu nascimento.

Em maio de 1942, três anos antes de eu nascer (vi a luz em 1945), apareceram em Três Rios dois valentes colportores da Reforma. Naquela ocasião meu pai era metodista, e na igreja da qual fazia parte ativa, ele ouviu severas advertências do pastor acerca de alguns "judeus errantes que estavam na cidade desmoronando as igrejas" e que " ninguém desse ouvidos a esses homens perigosos".

No domingo seguinte após o aviso, meu pai "caiu na conversa" e adquiriu, dos colportores, um livro vermelho intilulado "Que nos trará o Futuro?".

Logo que meu pai começou a ler o livro percebeu que o mesmo estava inçado de "idéias sabatistas".

Seu primeiro ímpeto foi o de destruir o livro, conforme recomendação do pastor metodista. Seu intento, porém, não foi executado porque minha mãe achou que seria um crime queimar um livro que custara tão caro (cinco cruzeiros). Meu pai aceitou a Tríplice Mensagem Angélica como resultado imediato do trabalho da colportagem.

Nos anos que se seguiram à conversão de meu pai, continuamos a receber oportunas visitas dos "soldados da linha de frente" que muito alegravam nosso lar com seus hinos, suas experiências, seu entusiasmo típico, etc.

Nesse ambiente cresci com a esperança de um dia me tornar um eficiente colportor.

Aos 15 anos de idade, conclui o curso ginasial. Nessa ocasião, em 1960, recebemos a visita do pastor André Cecan que aconselhou meu pai a enviar-me ao Curso Missionário em São Paulo.

Em março de 1961 ganhei uma mala e apetrechos que eram indispensáveis ao meu novo estilo de vida que de então para a frente levaria.

Confesso que um misto de profunda tristeza e expectativa tomou conta de todo o meu ser ao acenar, na estação ferroviária de Três Rios, para meus pais, parentes próximos e amigos, e deixar minha terra natal em direção de um lugar totalmente desconhecido para mim.

A primeira semana que passei com os novos colegas em São Paulo, apesar de toda amabilidade e hospitalidade com que fui recebido, foi um período de tristeza.

Logo me acostumei ao novo ambiente e dentro de pouco tempo já acompanhava, com relativa facilidade, as matérias expostas no curso.

Antes do fim de março já estava visitando, pela primeira vez, na vida, vários lares de Vila Matilde e arredores, como aspirante à colportagem.

Como sofri! Quantas duras lições tive de aprender! Nessas ocasiões as orientações dos colegas de mais experiência (irmão Ari G. da Silva, Antônio Salas, e outros) eram de grande valia.

Em julho do mesmo ano assisti pela primeira vez a um empolgante curso de colportagem, na Guanabara. Mais de 50 colportores de grande experiência assistiram ao encontro. Aproveitei a ocasião para visitar meus familiares dos quais já tinha muitas saudades.

Brasília, Goiânia, Uberlândia, Piedade, (Barretos, São Paulo (capital), Recife, Fortaleza, Maceió, João Pessoa, Natal, Salvador, Aracaju, Campo Grande, Cuiabá, Porto Velho e muitos outros lugares deste imenso país, foram visitados por mim neste sagrado mister de disseminar nossos livros com as mensagens de salvação.

Quantas experiências que me aproximaram mais de Deus foram feitas nesse

abençoado trabalho. Destaco uma delas, a seguir:

Aproveitando minhas férias na Faculdade e no magistério, dirigi-me, em dezembro de 1971, a Porto Velho, capital do Território Federal de Rondônia.

Com os colegas espalhamos milhares de livros entre o povo do lugar.

Em nossas lides colportoreiras encontramos, surpresos, um jovem que fora eficiente colportor e animado missionário. Que profunda tristeza nos assaltou ao ver aquele jovem extraviado e sem nenhuma esperança de salvação!

Deus, com Seu Espírito, nos ajudou a recuperar a confiança daquele jovem; e após garantir-lhe que Deus ainda o amava, e que ele era uma alma por quem Cristo morreu, conseguimos trazê-lo de volta ao seio de sua família e da Igreja de Deus.

Não posso descrever a alegria íntima que inundou meu ser ao assistir ao batismo daquele jovem, meses mais tarde. Achei que apenas esta vitória já compensava todos os sofrimentos a que nos tínhamos submetido em Rondônia, ao ficarmos distantes dos familiares, sofrermos tremendo calor, arriscando-nos a contrair enfermidades típicas da região, etc.

Mas a palavra de Deus afirma que os resultados da colportagem não se limitam apenas ao que nossos olhos presenciam. Grande parte do trabalho do Anjo de Apocalipse 18 será efetuado como efeito das publicações distribuídas. Lemos no "Grande Conflito", página 611: *"A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência;* todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor."

Que o Espírito de Deus impressione a todos os leitores com o valor transcendental da colportagem e os impulsine a ir por toda parte disseminando a "Verdade Presente" contida nos livros que distribuímos.

COLPORTORES MÁRTIRES

Antônio Salas

Zuinglio, o reformador suiço, percebendo a eficácia do trabalho realizado pelos colportores em levar a luz da verdade às pessoas, disse: "Jamais vi jovens como estes. Seu coração está cheio do poder da Reforma, e vão por estes vales da Suiça como tochas ardentes. Oxalá tivéssemos cem em vez de quarenta! Então poderíamos fazer arder as montanhas da Suíça!"

A igreja de Roma considerava com desprezo o livro sagrado — a Bíblia, e caçava como animais selvagens os humildes instrumentos usados para a sua disseminação — os colportores. O historiador Eugênio Lawrence faz esta afirmação: "De todos os agentes da Reforma, o mais odiado e o mais temido pelos sacerdotes e pelo papa, era o humilde colportor... Não poucas vezes descobriam o ousado missionário e o castigavam, queimando suas Bíblias e sacrificando-o com terríveis torturas, nos altares da horrível deidade romana." (*The Printing Press an the Gospel,* pág. 132) Edwin R. Palmer.

A perseguição, porém, não diminuiu o zelo desses corajosos e intrépidos colpor-

tores, que saiam a semear a Palavra salvadora, sem saber se voltariam a ver seus entes queridos no lar. Qualquer falha de sua parte, ou a denúncia de algum inimigo às autoridades eclesiásticas, poderia resultar em sua morte.

Um desses valentes colportores foi Julião Hernandez, mais conhecido como Juliãozinho, por ser corcunda e de pequena estatura. Era natural de Sevilha, na Espanha. Sua família mudou-se para a Alemanha onde ele trabalhou como tipógrafo. Certa ocasião recebeu a importante missão de compor as obras religiosas dos reformadores alemães. Por esse meio conheceu as doutrinas desses homens de Deus e aceitou-as de todo o coração.

Depois de sua conversão, regressou à Espanha e tornou-se um membro ativo da congregação protestante de Sevilha. Sentiu pesar sobre si a responsabilidade de distribuir também na Espanha, a Bíblia e a literatura dos reformadores. Viajou, então, por diversos países em busca de alguém que pudesse publicar essas obras em Espanhol. Na Suíça encontrou-se com João Pérez de la Pineda, homem culto e convertido à Reforma, o mais apto instrumento para ajudá-lo a cumprir sua grande missão.

Terminada a impressão dessas obras, Juliãozinho volta para sua terra natal e viajando por diversas cidades, espalhou a preciosa literatura. Anjos de Deus velavam sobre o precioso tesouro levado por este ousado colportor. Muitas vezes valeu-se de disfarces e astúcias para iludir os aduaneiros. Às vezes essas publicações eram metidas em fardos de feno ou juta, ou ainda em barris de vinho da Borgonha ou de Champanha... Às vezes iam empacotados em um barril pequeno, tornado impermeável, e dentro de outro barril maior cheio de vinho.

Julião Hernandez, fazendo uso desse expediente, colocou os livros (Novos Testamentos em castelhano) dentro de dois grandes barris, conseguiu enganar os agentes da Inquisição e chegou a Sevilha de onde foram rapidamente distribuidos os preciosos volumes. Arriscou a vida muitas vezes ao dia, demonstrando grande coragem e habilidade em seu dedicado trabalho. Um escritor jesuíta, assim se expressa a seu respeito: "Com incrível habilidade ele encontrava secretas entradas e saídas, e o veneno da nova heresia se divulgou com grande rapidez por toda a Castilha e Andaluzia. Onde punha o pé, começava o incêndio.... Ele mesmo ensinava as más doutrinas dos reformadores a homens e mulheres, alcançando seu objetivo sem demasiado acerto especialmente em Sevilha, onde formou um verdadeiro ninho de herejes."

Depois de realizar um nobre trabalho para o Mestre, um ferreiro a quem vendera um Novo Testamento, o denunciou às autoridades eclesiásticas, dando-lhes seus inconfundíveis traços físicos. Juliãozinho foi preso e lançado num escuro castelo, onde os inquisidores empregaram os mais terríveis meios de tortura para descobrir os demais reformadores e a maneira como recebiam sua literatura. Confessou que conhecia todos os segredos, mas que de maneira alguma os revelaria. Por três longos anos suportou toda a sorte de sofrimentos físicos, mas não delatou seus companheiros. Um escritor da Inquisição declarou que "Juliãozinho se porta com um valor superior a suas forças físicas."

Mesmo depois de conhecer sua sentença de morte, conservou sempre vitoriosa a esperança da salvação em Cristo. Quando se deparou com o martírio junto de outros sentenciados, exortou seus companheiros, dizendo-lhes: "Companheiros, mantende-vos firmes em vossa resolução, pois é agora que mais convém que nos mostremos soldados valorosos de Jesus Cristo. Demos perante os homens um testemunho fiel dEle e de Sua verdade."

Para que não continuasse em seu testemunho, os inquisidores o amordaçaram. Diante do poste em que seria queimado vivo, ajoelhou-se e orou; ao levantar-se da oração, aproximou a lenha para mais per-

do de si, demonstrando grande coragem e certeza de que Deus aceitaria seu trabalho e sacrifício prestes a consumar-se.

Os inquisidores o amarraram ao poste e pela última vez os sacerdotes o admoestaram a abandonar seus erros. Ao ser-lhe tirada a mordaça respondeu com bastante ousadia: "Hipócritas, tendes a mesma convicção que eu, e a negais, somente por temor à tortura e ao fogo. E pensais que eu vos imitaria? envergonhai-vos todos vós!"

Fiel até o fim, sofreu valentemente o martirio da fogueira, cheio de gozo por haver sido honrado com o privilégio de introduzir a luz da verdade divina em seu país, e seguro de que no dia do juízo final, ao comparecer perante seu Criador, ouvirá as palavras de aprovação divina que lhe permitirão viver para sempre com o Senhor.

Trabalhar por levar a verdade divina a outros é digno e nobre; mas morrer pela verdade é sublime, porque então, se demonstra mais amor à verdade do que à vida, mais amor a Deus que a este mundo.

O ENSINADOR VALDENSE

"Bela Senhora, as minhas sedas
Lindas e raras, são o mais precioso
Que da India vem,
E na rainha da beleza
Ficam por certo bem;
As pérolas que trago, qual teu colo puras,
Podem com ele em brilho competir;
De longe as trouxe; não as queres possuir?"
Sorriu a dama ao velho, da moldura
De negros cachos que o perfil lhe exornam;
Curvou-se a examinar das sedas a textura
E as jóias delicadas que lhe tornam
Mais vivo e mais brilhante o olhar.
Nas mãos do velho pôs o preço e, lentamente,
Se ia a jovem senhora retirar,
Mas se deteve, ouvindo o ancião assim chamar:
"Gentil senhora, escuta: Eu tenho ainda
Gema sem par, do máximo valor,
Que excede aos diamantes de um rei, e é mais linda,
Tem mais luz e muito mais fulgor;
É pérola real, de graça peregrina,
Que dirige os teus pés, e tua alma ilumina."
O espelho de aço a dama relanceia,
E nele vê o seu perfil gracioso —
Os olhos cintilantes,
Os cachos flutuantes.
"Faze-me ver o escrínio precioso,
Bom mercador", lhe pede em cortesia,
"E dize quanto custa a jóia de valia?"
Do peregrino a face iluminou-se
Enquanto esguio livro, sem adornos,
Das dobras de seu manto à dama trouxe.
"Ei-la, senhora, a pérola de preço;
Que tal ela se prove em teu favor!
Guarda teu ouro, pois de graça eu ta ofereço,
Que a Palavra de Deus só se paga com amor!"
O tosco viajor se foi embora
Por entre o pó da rude estrada em fora.
Mas o dom que deixara fez de manso,
Do coração da nobre no remanso,
Firme e segura obra
Que o compensou de sobra.
Do orgulho e da vaidade deste mundo
Volveu-a ele para o amor profundo
Da divina Verdade,
E fê-la, em humildade
Entregar-se de todo o coração
Àquele que lhe deu a salvação.
E deixando os salões de seu castelo,
Onde uma falsa fé tinha poder,
Entre os valdenses — meio tão singelo! —
Se foi a fina dama então viver,
Bem distante dos seus,
Mas bem perto de Deus!

John Greenleaf Whittier

Que Estão Fazendo Nossos Colportores

Temos 127 colportores trabalhando na União Brasileira.

Com o auxílio do Senhor, queremos contar com um número de 200 ainda neste ano. Vejam que trabalho maravilhoso estão realizando esses valorosos e intrépidos colportores, trabalho que somente o céu pode avaliar:

Relatório do ano de 1973		1.º Trimestre de 1974
HORAS DE TRABALHO	73.125	17.829
LIVROS VENDIDOS	54.324	12.055
FOLHETOS DISTRIBUIDOS	28.682	10.512
REVISTAS VENDIDAS	16.971	3.620
VISITAS MIS. E EST. BÍBL.	2.881	1.070
BÍBLIAS VENDIDAS	229	39
VALOR DOS LIV. ENTR.Cr$	1.837.724,10	503.911,80

COLPORTORES QUE MAIS SE DESTACARAM NAS VENDAS:

Osmar N. Araújo	72.870,00	Jerôncio Rodrigues	36.026,00
José Devai	56.746,00	Severino Rodrigues Filho	32.665,00
Joaquim N. Cruz	55.055,00	Manoel F. da Silva	31.249,00
T. Skibinski (apenas 3 trimes.)	52.652,00	Antonio B. Rocha (apenas 2 t.)	29.464,00
V. T. Silva (apenas 3 trimes.)	45.733,00	Moacyr P. Oliveira (apenas 3 t.)	27.885,00
Antonio Cardoso	42.705,00	Nelson J. Prado (apenas 2 t.)	27.554,00
José Nascimento	40.247,00	Terezinha Kannen	25.944,00
J. M. Santos (apenas 3 trimes.)	38.805,00	Luis P. Teixeira	20.681,00
Nivaldo André	36.770,00	Ezer R. Aquino	20.389,00
Isaías G. da Silva	36.724,00	Demétrio Pedrazas (apenas1 t.)	17.650,00

QUE HONRA PARA O INSTRUMENTO HUMANO, EMPENHAR-SE NUMA OBRA DE TÃO GRANDE ENVERGADURA. ROGAMOS AOS CÉUS PARA QUE CONTINUE ABENÇOANDO OS COLPORTORES PARA QUE REALIZEM OBRAS MAIORES, ACUMULANDO TESOUROS CUJO VALOR SOMENTE A ETERNIDADE PODERÁ REVELAR.

Este Lugar Está Reservado Para Você

Meu nome é Osmar Nascimento Araújo. Depois de peregrinar por diversos Estados do Brasil, cheguei ao Rio de Janeiro onde conheci a verdade no ano de 1957 e no ano seguinte fui batizado. Trabalhava como chefe de escritório, possuia uma pequena casinha e um salário que dava para viver modestamente. Deixei o escritório e ingressei na Colportagem atendendo a um chamado divino.

Estou colportando há 16 anos e com grande sucesso. Tenho distribuido milhares de livros, revistas e folhetos que contêm a verdade para este tempo. Já tenho encaminhado muitas almas para a igreja, outras estão deixando seus vícios e passando por transformações miraculosas por meio de nossa literatura. Tenho 11 filhos, mas graças a Deus nunca nos faltou o pão de cada dia e hoje estou com minha situação financeira estabilizada. Possuo uma boa casa no valor de Cr$ 100.000,00 e a Colportagem me dá um rendimento mensal superior a Cr$ 5.000,00. Por experiência própria posso dizer que a Colportagem é o melhor trabalho para os que desejam alcançar maior consagração, viver melhor e independentemente. Os que ainda não fizeram experiências com Deus na Colportagem, aproveitem a oportunidade que agora se oferece.

Trabalhei durante algum tempo em várias atividades, enfrentando os mais sérios problemas de ordem financeira e espiritual. Não me sentia seguro nas Doutrinas Fundamentais da fé, não tinha a consciência tranqüila, e vivia preocupado com minha situação espiritual, pois sentia a necessidade de fazer alguma coisa em favor de meus semelhantes e da Causa de Deus. Nunca, porém, perdi a esperança de melhorar a minha vida; sentia um vazio dentro de mim e algo me dizia que a minha vida passaria por uma transformação e conseguiria a independência total que tanto almejava. Chegou-me às mãos uma revista da I Semana da Colportagem, participei ativamente dessas leituras, que atingiram profundamente meu coração e decidi atender ao chamado de Deus. Comecei a colportar imediatamente. Fiz experiências maravilhosas nesse trabalho, encaminhando muitas almas para a verdade. Estou colaborando na conclusão da Obra de Deus na Terra, tirando as almas das garras do pecado e levando-as aos pés de Jesus. Tenho uma retirada mensal superior a todos os meus empregos anteriores e ainda tenho tido o privilégio de conhecer muitos lugares, irmãos e igrejas, o que antes não me era possível.

Sou natural de Lavras do Sul RS, fui batizada no ano de 1960 e logo depois comecei a colportar. Meu nome é Cléo Franco Barbosa. O que tenho a lamentar é não ter conhecido a verdade e este trabalho há mais tempo. Tenho feito experiências maravilhosas com Deus neste trabalho, almas tem encontrado o caminho do céu por meio da literatura que tenho vendido. Posso dizer com segurança que não encontraria tanta satisfação em fazer outro trabalho que não fosse o da Colportagem. Hoje, sou casada, meu marido é Diretor dos Colportores da Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso, tenho 3 filhos, cuido de minha casa e quando me sobra algum tempo para colportar, posso ajudar nas despesas de casa, tirando em média de Cr$ 1.500,00 por mês. Quero deixar para as minhas irmãs e irmãos o seguinte conselho do Espírito de Profecia: "Meus irmãos e irmãs, lembrai-vos de que um dia estareis em pé diante do Senhor de toda a Terra, para dar contas das ações praticadas no corpo. Então vosso trabalho aparecerá como em realidade é. A vinha é grande, e o Senhor está chamando obreiros. Não permitais que coisa alguma vos impeça de salvar almas." CE: 37. Esta é exatamente a obra do Senhor , e uma bênção acompanhará os que se empenham nela com zelo e diligência.

Precisa-se de Jovens

(moços e moças)

Que queiram:

— Ganhar mais de Cr$1.000,00 (mil cruzeiros) por mês, trabalhando 4 a 6 horas por dia. **(Há aqueles que tiram mais de Cr$3.000,00 por mês).**

— Ser independente — não depender de salário mínimo **(isto é humilhante para você!).**

— Conhecer novos lugares, igrejas, irmãos e viver a vida em conformidade com a vontade de Deus. **(Não é este o seu objetivo?).**

— Aumentar seu nível cultural e espiritual, e ainda encaminhar muitas almas para a verdade **(isto é ter aspiração na vida).**

A colportagem oferece possibilidades de você fazer experiências com Deus, que o capacitarão a realizar um nobre trabalho para o Mestre.

Vamos! Não fique aí parado! O Senhor tem um plano com você!

REQUISITOS:

Ser membro da Igreja.
Ter idade de 16 a 45 anos.
Conhecer e praticar os princípios da Igreja.
Ter carta de recomendação da Igreja ou do pastor do campo.
Ser missionário e ter disposição em salvar almas.

PRIVILÉGIOS:

Ganhar mais e viver melhor.
Ser independente.
Conhecer lugares igrejas e irmãos.
Ser inscrito no INPS.
Cooperar com os Agentes Divinos na salvação de almas.

Destaque aqui

Considerando que Deus me fez compreender a grande necessidade que há de obreiros em Sua vinha, e crendo que Ele dispôs para mim uma parte a desempenhar na obra de proclamar a verdade presente ao mundo, reconheço que a Colportagem é o meio mais eficaz de evangelização estabelecido por Deus para a salvação de muitas almas. Assim sendo decido-me, com a ajuda do Senhor, por vocação de minha escolha, consagrar-me, sem reservas de minha vida, tempo e energia nessa grande empresa missionária — o ministério da página impressa.

_____
Assinatura

Nome .....

Rua ..... Estado .....

Igerja a que pertence .....

Obreiro ou Responsável .....

(Preencha este cupom e envie para: Depto. de Publicações — C. Postal 10.007 — 01000 — SP)